



IV Seminário de Pesquisas do ProEF/UFSCar São Carlos, 29 de junho de 2024



CAETANO, Fagner Roberto; LEMOS, Fábio Ricardo Mizuno Lemos. A educação física escolar e sua representatividade para a comunidade LGBTQIAPN+: experiências, desafios e expectativas de egressos do ensino médio. In: SEMINÁRIO DE PESQUISAS DO PROEF/UFSCAR, 4., 2024, São Carlos. **Anais** [...]. São Carlos: ProEF/UFSCar, 2024. p. 14-17.

A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR E SUA REPRESENTATIVIDADE PARA A COMUNIDADE LGBTQIAPN+: EXPERIÊNCIAS, DESAFIOS E EXPECTATIVAS DE EGRESSOS DO ENSINO MÉDIO

Fagner Roberto Caetano

<http://lattes.cnpq.br/3525357170986593>

<https://orcid.org/0000-0002-7107-7860>

fagnercaetano@estudante.ufscar.br

Fábio Ricardo Mizuno Lemos

<http://lattes.cnpq.br/9720009502941255>

<https://orcid.org/0000-0001-6512-5056>

fabiomizuno@ufscar.br

Resumo: O Brasil atual tem vivido um processo de incertezas e retrocessos, no que diz respeito aos direitos e conquistas, principalmente os da comunidade LGBTQIAPN+, seja pela desigualdade de condições dentro da perspectiva de gênero ou pelos embates políticos que acabam corroborando para o retrocesso do que é discutido hoje acerca da diversidade sexual, entre as políticas públicas criadas e outros pontos, especialmente quando as evidências permeiam sobre ações diretas de discriminação, intolerância e preconceitos no contexto escolar, que deveria ser de acolhimento e não de ataques contra membros da comunidade. Assim, o objetivo desta pesquisa é investigar as representações da Educação Física Escolar para a comunidade LGBTQIAPN+, que recentemente concluiu o Ensino Médio em um município do interior do estado de São Paulo, abordando suas experiências, desafios e expectativas em relação a esse componente curricular. Para isso, serão realizadas entrevistas semiestruturadas, contendo trinta e três questões, com sete alunos e alunas egressos do Ensino Médio, cujas orientações sexuais ou identidades de gênero abrangem lésbicas, gays, bissexuais, travestis ou transexuais, queer, intersexuais, assexuais, pansexuais, não-binários e outras não conformes de gênero e orientações sexuais. Esses participantes são egressos de uma escola pública localizada no distrito de São Lourenço do Turvo, pertencente à rede municipal de educação da cidade de Matão-SP. Para a análise dos dados coletados, utilizaremos da abordagem de Análise do Fenômeno Situado. Esperamos promover transformações nas atitudes e comportamentos escolares para valorizar as singularidades da comunidade LGBTQIAPN+, refletindo sobre suas experiências na Educação Física Escolar e incentivando práticas pedagógicas inclusivas. Como produto educacional, pretendemos desenvolver um curso online sobre diversidade sexual e um documentário curto, com o objetivo de sensibilizar profissionais e estudantes sobre equidade de gênero e diversidade sexual nas escolas.

Palavras-chave: Educação Física Escolar; Comunidade LGBTQIAPN; Diversidade Sexual.

Introdução

O Brasil atual tem vivido um processo de incertezas e retrocessos, no que diz respeito aos direitos e conquistas, principalmente os da comunidade LGBTQIAPN+ (lésbicas, gays, bissexuais, travestis/transgêneros/transexuais, queers, intersexuais, assexuais, pansexuais, não-binários, e outras identidades), seja pela desigualdade de condições dentro da perspectiva de gênero ou pelos embates políticos que acabam corroborando para o retrocesso do que é discutido hoje acerca da diversidade sexual, entre as políticas públicas criadas e outros pontos, como por exemplo, os advindos para a participação, permanência e inclusão efetiva dessa comunidade nos processos educativos (Miskolci; Campana, 2017).

Partindo da compreensão mais específica sobre os princípios da Educação Física Escolar, que envolvem o respeito à diversidade e inclusão, percebe-se que ainda não estão plenamente integrados nos processos educacionais no ambiente escolar. A educação inclusiva, conforme definida por Silva Neto *et al.* (2018) como “[...] a transformação para uma sociedade inclusiva, um processo em que se amplia a participação de todos os alunos nos estabelecimentos de ensino regular” (p. 86), desempenha um papel fundamental na construção de uma sociedade consciente e igualitária, abordando questões recorrentes no contexto escolar, tais como a negação da existência da diversidade cultural e, principalmente, da diversidade sexual (Guerra; Cusati; Costa, 2018).

No decorrer da minha trajetória como professor de Educação Física Escolar, lidando com diversas realidades, observei a crescente necessidade de abordar temas relacionados à orientação sexual, especialmente à medida que mais estudantes LGBTQIAPN+ entravam na puberdade ou faziam a transição do ensino fundamental para o médio. Muitos compartilhavam abertamente suas orientações sexuais comigo, possivelmente devido à minha postura de não deixar claro minha própria orientação. Diante do contexto educacional brasileiro atual e das discussões sobre legislação e avanços para a comunidade LGBTQIAPN+, decidi focar minha pesquisa nas representações da Educação Física para essa comunidade.

Assim, objetivo desta pesquisa é investigar as representações da Educação Física Escolar para a comunidade LGBTQIAPN+, que recentemente concluiu o Ensino Médio em um município do interior do estado de São Paulo, abordando suas experiências, desafios e expectativas em relação a esse componente curricular.

Para mim e para muitos outros membros da comunidade, compreender as representações é essencial. Isso nos permite explorar as experiências, desafios e expectativas da comunidade LGBTQIAPN+ em relação à Educação Física Escolar. O ambiente escolar reflete nossa sociedade e é onde muitas diferenças são evidenciadas. Para os LGBTQIAPN+, estar na escola pode ser um desafio e um ato de sobrevivência.

Metodologia

Como instrumento de coleta de dados, utilizaremos a entrevista semiestruturada, cuja função é buscar informações alinhadas aos propósitos da pesquisa, auxiliando o pesquisador no processo de interação com o entrevistado e possibilitando o surgimento de novas perguntas que contribuam para o desenvolvimento de novas compreensões (Manzini, 2003).

A entrevista semiestruturada será realizada com sete estudantes egressos, todos com 18 anos completos, que foram meus alunos nos últimos cinco anos e cujas orientações sexuais

e identidades de gênero estão relacionadas à comunidade LGBTQIAPN+. Esta pesquisa será conduzida com egressos de uma escola pública do distrito de São Lourenço do Turvo, pertencente à rede municipal de educação da cidade de Matão/SP, os quais concordarem em participar e assinarem o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), em conformidade com o parecer 6.642.844, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos (CEP) da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar).

As entrevistas serão compostas por 33 questões, analisadas utilizando o Fenômeno Situado (Martins; Bicudo, 1989). A análise ideográfica buscará compreender o fenômeno em três etapas: descrição, redução e interpretação. A análise nomotética será conduzida posteriormente para organizar de forma geral as informações obtidas nas entrevistas, possibilitando a identificação de pontos comuns nos discursos dos entrevistados, bem como diferenças de opiniões e individualidades, culminando na construção dos resultados.

A entrevista será dividida em três partes distintas, cada uma explorando aspectos cruciais relacionados aos participantes:

Parte 1 - Caracterizando, ponta pé inicial!: Com 19 questões, abordaremos como os participantes se percebem na sociedade, considerando sua orientação sexual e identidade de gênero. Isso envolverá a análise de suas histórias de vida durante a formação básica, bem como sua orientação e identidade sexual, e a influência da comunidade LGBTQIAPN+ em suas experiências e identidades.

Parte 2 - Educação Física e questões relacionadas à orientação e identidade de gênero: Com sete questões, investigaremos as experiências e desafios enfrentados pelos participantes no contexto escolar, especialmente durante as aulas de Educação Física. Abordaremos como a construção social de gênero e identidade sexual afetou essas experiências, principalmente nos anos finais do ensino fundamental e no ensino médio.

Parte 3 - Educação Física e sua representatividade para a comunidade LGBTQIAPN+: Com sete questões, exploraremos a representatividade da Educação Física Escolar para a comunidade LGBTQIAPN+. Neste ponto, os participantes serão convidados a compartilhar suas percepções sobre como a disciplina pode ou não atender às suas necessidades e expectativas em relação à diversidade sexual e à inclusão.

Resultados Esperados

Esperamos compreender e provocar transformações nas atitudes e comportamentos que promovam o reconhecimento e a valorização das singularidades de cada indivíduo, independentemente de sua orientação sexual ou identidade de gênero, conforme expressado pela própria comunidade LGBTQIAPN+.

Dessa forma, ao considerar as representações da comunidade LGBTQIAPN+ sobre a Educação Física Escolar e ao analisar as experiências, desafios e expectativas dos egressos em relação à sua diversidade sexual, de gênero e pluralidade, buscamos promover mudanças significativas de atitudes e comportamentos em toda a comunidade escolar. Isso nos possibilitará explorar e refletir sobre os princípios da Educação Física e da Educação de forma mais ampla, visando desenvolver ações e práticas pedagógicas que tornem não apenas as aulas de Educação Física mais inclusivas e acolhedoras, mas também todos os ambientes escolares, considerando as diferenças e os contextos individuais dos nossos estudantes.

Produto Educacional

Inicialmente, considerando o tempo necessário para o processo de criação, desenvolvimento e roteirização do recurso educacional, planejamos a construção de um curso de formação destinado a profissionais de Educação Física, da Educação e outros contextos interessados em compreender e refletir sobre a diversidade sexual e suas diversas manifestações tanto em ambientes educacionais quanto em outras esferas. Este curso será integrado ao Portal de Cursos Abertos (PoCA) da UFSCar.

Além disso, planejamos a realização de um documentário com aproximadamente quinze minutos de duração. Este documentário apresentará depoimentos e abordará questões relacionadas à complexidade de implementar reflexões sobre equidade de gênero, diversidade sexual e pluralidade cultural no contexto prático do “chão da escola”, considerando os contextos em que os egressos participantes estão inseridos. Toda a pesquisa e produção do documentário seguirão rigorosamente as normas éticas da pesquisa com seres humanos.

Referências

GUERRA, M. G. G. V.; CUSATI, I. C.; COSTA, K. F. Por um currículo plural na perspectiva do multiculturalismo. **Dialogia**, n. 30, p. 157-168, 2018.

MANZINI, E. J. Considerações sobre a elaboração de roteiro para entrevista semi-estruturada. In: MARQUEZINE, M. C.; ALMEIDA, M. A.; OMOTE, S. (org.). **Colóquio sobre pesquisa em educação especial**. Londrina: Eduel, 2003. p. 11-25.

MARTINS, J.; BICUDO, M. A. V. **A pesquisa qualitativa em psicologia: fundamentos e recursos básicos**. São Paulo: Moraes/EDUC, 1989.

MISKOLCI, R.; CAMPANA, M. “Ideologia de gênero”: notas para a genealogia de um pânico moral contemporâneo. **Revista Sociedade e Estado**, v. 32, n. 3, p. 725-747, 2017.

SILVA NETO, A. O.; ÁVILA, É. G.; SALES, T. R. R.; AMORIM, S. S.; NUNES, A. K. F.; SANTOS, V. M. Educação inclusiva: uma escola para todos. **Revista Educação Especial**, v. 31, n. 60, p. 81-92, 2018.